



AJUSTE DIRECTO N.º 04-B/2014

“Fornecimento de Estação Elevatória Compacta para a RAR de São João da Boavista”

CADERNO DE ENCARGOS

(ARTIGO 42º DO CÓDIGO DOS CONTRATOS PÚBLICOS)

ÍNDICE

CADERNO DE ENCARGOS	3
CLÁUSULAS GERAIS.....	3
Disposições gerais	3
Objecto.....	3
Contrato.....	3
Prazo	3
Obrigações contratuais	4
Obrigações do fornecedor	4
Disposições gerais.....	4
Obrigações principais do fornecedor	4
Conformidade e operacionalidade dos bens	4
Entrega dos bens objecto do contrato	4
Inspeção e testes (caso aplicável)	5
Inoperacionalidade, defeitos ou discrepâncias (caso aplicável).....	5
Aceitação dos bens (caso aplicável)	5
Garantia técnica	6
Garantia de continuidade de fabrico.....	6
Dever de sigilo	7
Objecto do dever de sigilo	7
Prazo do dever de sigilo.....	7
Obrigações da entidade adjudicante	7
Preço contratual.....	7
Condições de pagamento	8
Penalidades contratuais e resolução	8
Penalidades contratuais.....	8
Força maior.....	9
Resolução por parte do contraente público	9
Resolução por parte do fornecedor	10
Caução [caso aplicável] e seguros	10
Execução da caução	10
Seguros.....	10
Resolução de litígios	10
Foro competente.....	10
Disposições finais	11
Subcontratação e cessão da posição contratual	11
Comunicações e notificações	11
Contagem dos prazos.....	11
Legislação aplicável	11
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	11

CADERNO DE ENCARGOS

PARTE I

CLÁUSULAS GERAIS

Capítulo I

Disposições gerais

Cláusula 1.^a

Objecto

O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objecto principal a *“Fornecimento de Estação Elevatória Compacta para a RAR de São João da Boavista”*, de acordo com as características e quantidades constantes neste Caderno de Encargos.

Cláusula 2.^a

Contrato

1 – O contrato é composto pelo respectivo clausulado contratual e os seus anexos. *[Esta disposição apenas é aplicável quando o contrato for reduzido a escrito (cfr. artigos 94.º e 95.º do Código dos Contratos Públicos)].*

2 – O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:

a) Os suprimentos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;

b) Os esclarecimentos e as rectificações relativos ao Caderno de Encargos;

c) O presente Caderno de Encargos;

d) A proposta adjudicada;

e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.

3 – Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respectiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.

4 – Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo diploma legal. *[Esta disposição apenas é aplicável quando o contrato for reduzido a escrito (cfr. artigos 94.º e 95.º do Código dos Contratos Públicos)]*

Cláusula 3.^a

Prazo

O contrato mantém-se em vigor até à entrega dos bens ao contraente público em conformidade com os respectivos termos e condições e o disposto na lei, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.

Capítulo II

Obrigações contratuais

Secção I

Obrigações do fornecedor

Subsecção I

Disposições gerais

Cláusula 4.ª

Obrigações principais do fornecedor

1 – Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o fornecedor as seguintes obrigações principais:

- a) Obrigação de entrega dos bens identificados na sua proposta;
- b) Obrigação de garantia dos bens;
- c) Obrigação de continuidade de fabrico;
- d) Possuir todas as autorizações, consentimentos, aprovações, registos e licenças necessários para o pontual cumprimento das obrigações assumidas no contrato.

Cláusula 5.ª

Conformidade e operacionalidade dos bens

- 1 – O fornecedor obriga-se a entregar ao contraente público os bens objecto do contrato com as características, especificações e requisitos técnicos previstos no presente Caderno de Encargos.
- 2 – Os bens objecto do contrato devem ser entregues em perfeitas condições de serem utilizados para os fins a que se destinam e dotados de todo o material de apoio necessário à sua entrada em funcionamento.
- 3 – É aplicável, com as necessárias adaptações, o disposto na lei que disciplina os aspectos relativos à venda de bens de consumo e das garantias a ela relativas, no que respeita à conformidade dos bens.
- 4 – O fornecedor é responsável perante a entidade adjudicante por qualquer defeito ou discrepância dos bens objecto do contrato que existam no momento em que os bens lhe são entregues.

Cláusula 6.ª

Entrega dos bens objecto do contrato

- 1 – O bem objecto do contrato deve ser entregue no Estaleiro da Câmara Municipal de Tábua, sito na Rua da Indústria, na freguesia e Concelho de Tábua, no prazo estipulado no Artigo 7.º do Convite.
- 2 – O fornecedor obriga-se a disponibilizar, simultaneamente com a entrega dos bens objecto do contrato, todos os documentos que sejam necessários para a boa e integral utilização ou funcionamento daqueles.
- 3 – Com a entrega dos bens objecto do contrato, ocorre a transferência da posse e da propriedade daqueles para o contraente público, bem como do risco de deterioração ou perecimento dos mesmos, sem prejuízo das obrigações de garantia que impendem sobre o fornecedor.



4 – Todas as despesas e custos com o transporte dos bens objecto do contrato e respectivos documentos para o local de entrega são da responsabilidade do fornecedor.

Cláusula 7.ª

Inspecção e testes (caso aplicável)

- 1 – Efectuada a entrega dos bens objecto do contrato, o contraente público, por si ou através de terceiro por ele designado, procede, no prazo de 2 dias, à inspecção quantitativa e qualitativa dos mesmos, com vista a verificar se reúnem as características, especificações e requisitos técnicos e operacionais definidos no presente Caderno de Encargos e na proposta adjudicada, bem como outros requisitos exigidos por lei.
- 2 – A inspecção qualitativa a que se refere o número anterior incide sobre a totalidade dos bens, sendo efectuada através dos testes adequados.
- 3 – Durante a fase realização de testes, o fornecedor deve prestar à entidade adjudicante toda a cooperação e todos os esclarecimentos necessários, podendo fazer-se representar durante a realização daqueles, através de pessoas devidamente credenciadas para o efeito.
- 4 – Os encargos com a realização dos testes, devidamente comprovados, são da responsabilidade do fornecedor.

Cláusula 8.ª

Inoperacionalidade, defeitos ou discrepâncias (caso aplicável)

- 1 – No caso de os testes previstos na cláusula anterior não comprovarem a total operacionalidade dos bens objecto do contrato, bem como a sua conformidade com as exigências legais, ou no caso de existirem defeitos ou discrepâncias com as características, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos, a entidade adjudicante deve disso informar, por escrito, o fornecedor.
- 2 – No caso previsto no número anterior, o fornecedor deve proceder, à sua custa e no prazo razoável que for determinado pela entidade adjudicante, às reparações ou substituições necessárias para garantir a operacionalidade dos bens e o cumprimento das exigências legais e das características, especificações e requisitos técnicos exigidos.
- 3 – Após a realização das reparações ou substituições necessárias pelo fornecedor, no prazo respectivo, a entidade adjudicante procede à realização de novos testes de aceitação, nos termos da cláusula anterior.

Cláusula 9.ª

Aceitação dos bens (caso aplicável)

- 1 – Caso os testes a que se refere a Cláusula 7.ª comprovem a total operacionalidade dos bens objecto do contrato, bem como a sua conformidade com as exigências legais, e neles não sejam detectados quaisquer defeitos ou discrepâncias com as características, especificações e requisitos técnicos atrás referidos ao presente Caderno de Encargos, deve ser emitido, no prazo máximo de 2 dias a contar do final dos testes, um auto de recepção, assinado pelos representantes do fornecedor e da entidade adjudicante.



- 2 – Com a assinatura do auto a que se refere o número anterior, ocorre a transferência da posse e da propriedade dos bens objecto do contrato para a entidade adjudicante, bem como do risco de deterioração ou perecimento dos mesmos, sem prejuízo das obrigações de garantia que impendem sobre o fornecedor.
- 3 – A assinatura do auto a que se refere o n.º 1 não implica a aceitação de eventuais defeitos ou de discrepâncias dos equipamentos objecto do contrato com as exigências legais ou com as características, especificações e requisitos técnicos previstos no presente Caderno de Encargos.

Cláusula 10.ª

Garantia técnica

1 – Nos termos da presente cláusula e da lei que disciplina os aspectos relativos à venda de bens de consumo e das garantias a ela relativas, o fornecedor garante os bens objecto do contrato, pelo prazo de (dois) 2 anos a contar da entrega dos bens *(ou da data da assinatura do auto de recepção, quando esteja previsto a realização dos testes a que se refere a cláusula 7.ª)*, contra quaisquer defeitos ou discrepâncias com as exigências legais e com características, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos, que se revelem a partir da respectiva aceitação do bem.

2 – A garantia prevista no número anterior abrange:

- a) O fornecimento, a montagem ou a integração de quaisquer peças ou componentes em falta;
- b) A desmontagem de peças, componentes ou bens defeituosos ou discrepantes;
- c) A reparação ou a substituição das peças, componentes ou bens defeituosos ou discrepantes;
- d) O fornecimento, a montagem ou instalação das peças, componentes ou bens reparados ou substituídos;
- e) O transporte do bem ou das peças ou componentes defeituosos ou discrepantes para o local da sua reparação ou substituição e a devolução daqueles bens ou a entrega das peças ou componentes em falta, reparados ou substituídos;
- f) A deslocação ao local da instalação ou de entrega;
- g) A mão-de-obra.

3 – No prazo máximo de dois meses a contar da data em que a entidade adjudicante tenha detectado qualquer defeito ou discrepância, este deve notificar o fornecedor, para efeitos da respectiva reparação.

4 – A reparação ou substituição previstas na presente cláusula devem ser realizadas dentro de um prazo razoável fixado pela entidade adjudicante e sem grave inconveniente para este último, tendo em conta a natureza do bem e o fim a que o mesmo se destina.

Cláusula 11.ª

Garantia de continuidade de fabrico

O fornecedor deve assegurar a continuidade do fabrico e do fornecimento de todas as peças, componentes e equipamentos que integram os bens objecto do contrato pelo prazo de (dois) 2 anos, a contar da respectiva entrega (ou da assinatura do auto de recepção respectivo).



Subsecção II

Dever de sigilo

Cláusula 12.ª

Objecto do dever de sigilo

- 1 – O fornecedor deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa à entidade adjudicante, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
- 2 – A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objecto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado directa e exclusivamente à execução do contrato.
- 3 – Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respectiva obtenção pelo fornecedor ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 13.ª

Prazo do dever de sigilo

O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do prazo de 2 anos a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à protecção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas colectivas.

Secção II

Obrigações da entidade adjudicante

Cláusula 14.ª

Preço contratual

- 1 – Pelo fornecimento dos bens objecto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, a entidade adjudicante deve pagar ao fornecedor o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
- 2 – O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, nomeadamente os relativos ao transporte dos bens objecto do contrato para o respectivo local de entrega, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.



Cláusula 15.ª

Condições de pagamento

- 1 – As quantias devidas pela entidade adjudicante, nos termos da cláusula anterior, devem ser pagas no prazo de 60 dias após a recepção pela entidade adjudicante das respectivas facturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respectiva.
- 2 – Em caso de discordância por parte da entidade adjudicante, quanto aos valores indicados nas facturas, deve este comunicar ao fornecedor, por escrito, os respectivos fundamentos, ficando o fornecedor obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova factura corrigida.

Capítulo III

Penalidades contratuais e resolução

Cláusula 16.ª

Penalidades contratuais

1 – Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, a entidade adjudicante pode exigir do fornecedor o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento e do previsto na legislação, nos seguintes casos:

a) Pelo incumprimento das datas e prazos de entrega dos bens objecto do contrato calculada de acordo com a fórmula seguinte:

$$P = V * A / 500, \text{ em que}$$

P= montante da penalidade

V= valor do contrato

A= número de dias de atraso;

b) Pelo incumprimento da obrigação de garantia técnica;

c) Pelo incumprimento da obrigação de continuidade de fabrico e de fornecimento;

2 – Em caso de resolução do contrato por incumprimento do fornecedor, a entidade adjudicante pode exigir-lhe uma pena pecuniária de até 5% do preço constante na proposta adjudicada, com exclusão do IVA à taxa legal em vigor.

3 – Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo fornecedor ao abrigo da alínea a) do n.º 1, relativamente aos bens objecto do contrato cujo atraso na entrega tenha determinado a respectiva resolução.

4 – Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infracção, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do fornecedor e as consequências do incumprimento.

5 – A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.

6 – As penas pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija uma indemnização pelo dano excedente.



Cláusula 17.ª

Força maior

1 – Não podem ser impostas penalidades ao fornecedor, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respectiva realização, alheias à vontade da parte afectada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2 – Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, actos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3 – Não constituem força maior, designadamente:

- a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do fornecedor, na parte em que intervenham;
- b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do fornecedor ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
- c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
- d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo fornecedor de normas legais;
- e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
- f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do fornecedor não devidas a sabotagem;
- g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4 – A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5 – A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afectadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 18.ª

Resolução por parte do contraente público

1 – Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o Município de Tábua pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o fornecedor violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem.

2 – Nos casos previstos no número anterior, o Município de Tábua não está obrigado ao pagamento de qualquer indemnização.



Cláusula 19.^a

Resolução por parte do fornecedor

O fornecedor pode resolver o contrato nos casos previstos no artigo 332.º do Código dos Contratos Públicos.

Capítulo IV

Caução [caso aplicável] e seguros

Cláusula 20.^a

Execução da caução

1 – A caução prestada para bom e pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato, nos termos do convite do procedimento, pode ser executada pela entidade adjudicante, sem necessidade de prévia decisão judicial ou arbitral, para satisfação de quaisquer créditos resultantes de mora, cumprimento defeituoso, incumprimento definitivo pelo fornecedor das obrigações contratuais ou legais, incluindo o pagamento de penalidades, ou para quaisquer outros efeitos especificamente previstos no contrato ou na lei.

2 – A resolução do contrato pela entidade adjudicante não impede a execução da caução, contanto que para isso haja motivo.

3 – A execução parcial ou total da caução referida nos números anteriores constitui o fornecedor na obrigação de proceder à sua reposição pelo valor existente antes dessa mesma execução, no prazo de 10 dias após a notificação da entidade adjudicante para esse efeito.

4 – A caução a que se referem os números anteriores é liberada nos termos do artigo 295.º do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 21.^a

Seguros

É da responsabilidade do fornecedor o cumprimento de todas as obrigações relativas à protecção e às condições de trabalho do seu pessoal, nos termos da legislação aplicável.

Capítulo V

Resolução de litígios

Cláusula 22.^a

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do tribunal administrativo de círculo de Coimbra, com expressa renúncia a qualquer outro.

Capítulo VI

Disposições finais

Cláusula 23.ª

Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo fornecedor e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 24.ª

Comunicações e notificações

1 — Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.

2 — Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 25.ª

Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 26.ª

Legislação aplicável

A tudo o que não esteja especialmente previsto no presente caderno de encargos aplica-se o regime previsto no Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de Janeiro, na sua actual redacção.

PARTE II

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Cláusula 27.ª

Descrição do material

1 — O objecto do presente contrato consiste no fornecimento de um sistema elevatório, constituído por uma estação elevatória e conduta em pressão que irá encaminhar as águas residuais domésticas do lugar de São João da Boavista até a ETAR de Tábua.

2 — O sistema de bombagem a utilizar deverá ser do tipo AMBIBOX XL 1000S/2x TRFF210T-1600 - EFAFLU ou equivalente, com as características constantes no Anexo 1.



3 – O sistema elevatório deverá ser constituído por uma cuba em fibra de vidro PRFV (poliéster reforçada a fibra de vidro) de forma a garantir a estanquicidade e a máxima resistência à corrosão. As cubas deverão ser fornecidas totalmente equipadas com as bombas trifásicas e todos os acessórios necessários à correcta operação da central. Por cada bomba, deverá ser montado no interior da cuba, uma válvula de seccionamento e outra de retenção de bola revestida por borracha vulcanizada. As cubas deverão ser ainda equipadas com interruptores de nível adequados a efluentes e isentos de mercúrio.

4 – A Central Elevatória deverá ser equipada com:

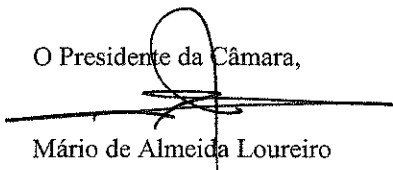
- Cuba em fibra de vidro PRFV;
- Tampa amovível em PRFV;
- Tubagem em PVC;
- Válvula de seccionamento de esfera, em PVC;
- Válvula de retenção de bola, em ferro fundido;
- Ligações de entrada e saída do efluente e cabos eléctricos;
- Pés de acoplamento em ferro fundido, guias e respectivos suportes;
- Interruptores de nível;
- Ligação para ventilação e saída de gases;
- Bombas;
- Quadro eléctrico.

5 – A cuba terá de diâmetro 1m e com uma profundidade 2,00m. A tubagem de entrada na cuba deverá ser a 1,10m, a contar do topo da mesma e com o diâmetro de 125. A tubagem de saída deverá ser a 0,45m do topo da cuba e com o diâmetro de 50.

6 – A entrada e saída da cuba deverá ocorrer de acordo com esquema apresentado no Anexo II.

Paços do Município de Tábua, Março de 2014

O Presidente da Câmara,


Mário de Almeida Loureiro

ANEXO I

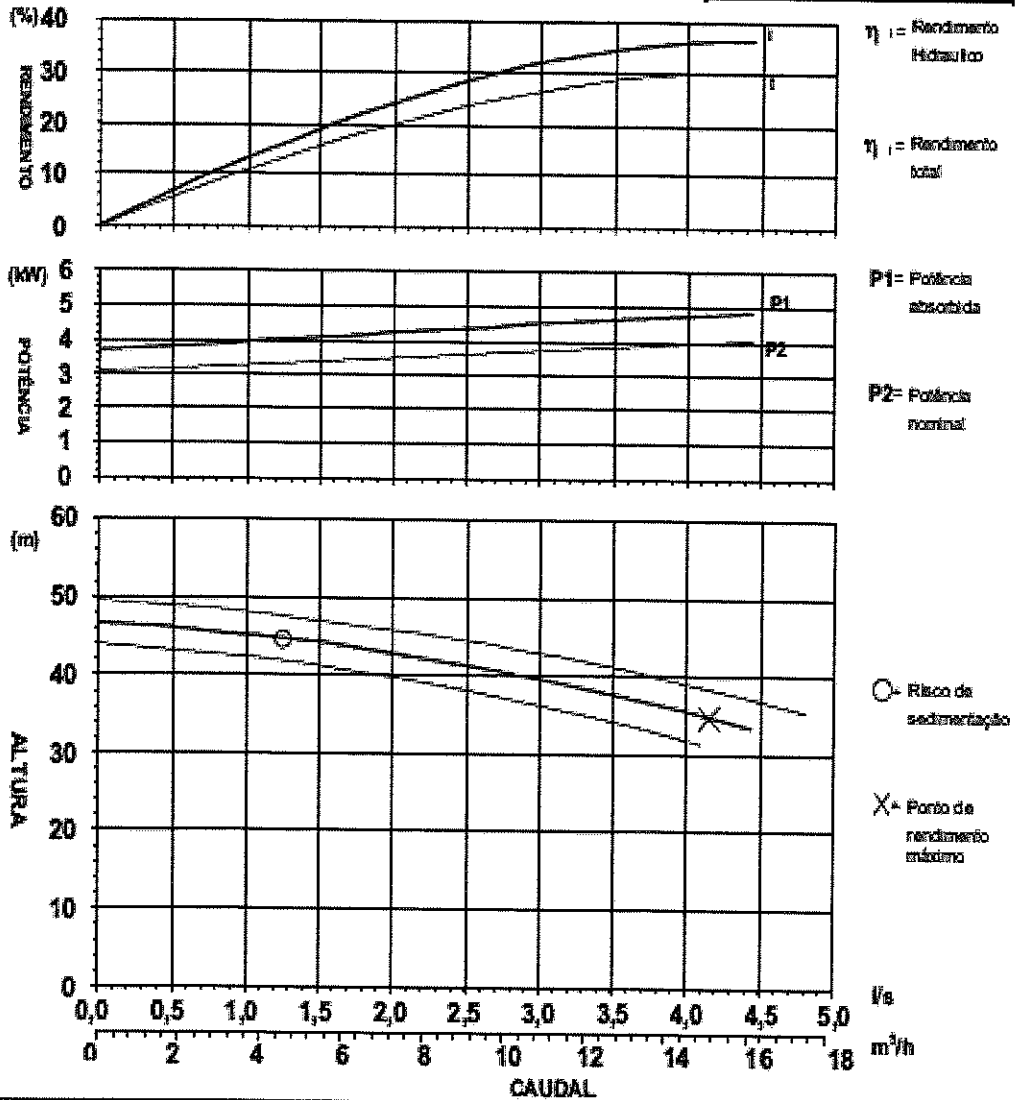
A handwritten mark or signature, possibly a stylized letter 'Q' or a similar symbol, located in the bottom right corner of the page.



CURVA CARACTERÍSTICA

Série	Tipo de bomba	Nº curva
7B	TRFF210R-1600	T710-205

Cód 7001600	Peso total	64 Kg	Materiais	Ferro Fundido GG25	Impulsor	TRITURADORA		
Hidráulico			Motor			Aplicação		
SADA	40 mm	TENSÃO NOMINAL		3ph 400/690V-50Hz		TEMP MÁX DO LÍQUIDO	40 °C	
ENTRADA	- mm	CLASSE DE ISOLAMENTO		H		DENSIDADE MÁX LÍQUIDO	1,2 Kg/dm ³	
PASSAGEM LIVRE	7 mm	VELOCIDADE NOMINAL		2850 rpm		PROTEÇÃO MECÂNICA	IP 68	
DÍAMETRO DE IMPULSOR	192 mm	CÓDIGO DO MOTOR		M210T/M - 10130		CABELO ELÉCTRICO	12G1,5H07RNF	
RENDIMENTO HIDRÁULICO	36,2 %	POTÊNCIA MÁX ABSORVIDA P1		4,9 kW		Rendimento Máximo		
		POTÊNCIA HIDRÁULICA MÁX P2		4,1 kW		RENDIMENTO TOTAL	30,0 %	
		FACTOR POTÊNCIA		0,84 COSφ		POTÊNCIA ABSORVIDA P1	4,8 kW	
		CORRENTE DE ARRANQUE		84,5 A		ALTURA	34,8 m	
		CORRENTE MÁX		13,0 A		CAUDAL	15,0 m ³ /h	
Protecção								
PROTECÇÃO TÉRMICA	<input type="checkbox"/> SI							
CONTROLO DE HUMIDADE	<input type="checkbox"/> SI							
Exe d/B T4 (CEN 131 ATEX 226 X)	<input type="checkbox"/> NO							
DINÂMICA DE RESPIRAÇÃO	<input type="checkbox"/> NO							

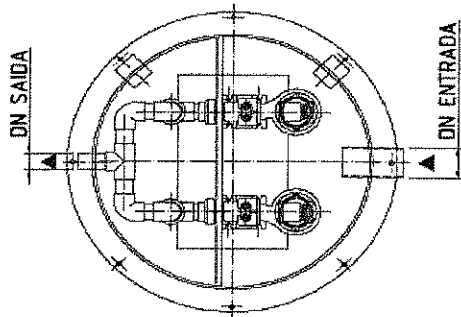
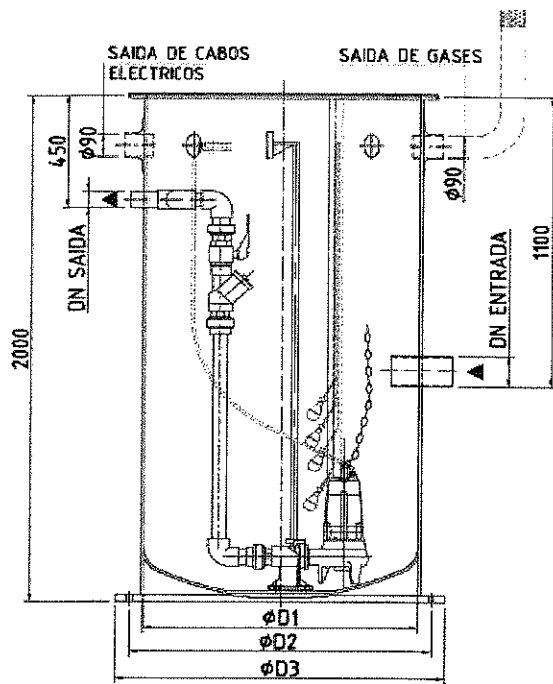


CURVA CARACTERÍSTICA SEGUNDO ISO 9906 DADOS OBTIDOS COM ÁGUA LIMPA A 20°C

Date: 01/11/2000 DWY2 707_40_07_1 App.: R (G3) Rev. 0

ANEXO II

9



9